

Teoria das Representações Sociais e Educação: apontamentos teóricos

Theory of social representations and education: theoretical notes

*Teoría de las Representaciones Sociales y Educación:
apuntamientos teóricos*

Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
antoniamaira@uern.br
<https://orcid.org/0000-0002-0136-4151>

Maria Priscila Borges Carvalho da Cunha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
maria20231000738@alu.uern.br
<https://orcid.org/0009-0002-1698-3833>

Wladimir Geovanne dos Santos Duarte
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
wladimirgeovanne92@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-6460-8490>

RESUMO

O presente artigo visa apresentar uma breve discussão acerca do surgimento da Teoria das Representações Sociais e as implicações desta teoria para os estudos na área da educação. De natureza qualitativa, a abordagem teórica baseia-se em estudos de Moscovici (1978, 2012, 2015), Jodelet (2001), Abric (2001), Vieira (2020), Sá (1998, 2015), Alves-Mazzotti (2008), Crusoé (2004), dentre outros pesquisadores da área. Os resultados apontam que a Teoria das Representações Sociais oferece uma proposta inovadora, pois ampliou a compreensão sobre a construção de significados e a influência no contexto social na construção das representações. Por isso, os estudos à luz da Teoria das Representações Sociais na área da educação permitem uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais na sala de aula e instituições educacionais.

Palavras-chave: Representações Sociais. Contexto Social. Educação.

ABSTRACT

This article aims to present a brief discussion about the emergence of the Theory of Social Representations and the implications of this theory for studies in the field of education. Of a qualitative nature, the theoretical approach is based on studies by Moscovici (1978, 2012, 2015), Jodelet (2001), Abric (2001), Vieira (2020), Sá (1998, 2015), Alves-Mazzotti (2008),

Crusoé (2004), among other researchers in the area. The results indicate that the Theory of Social Representations offers an innovative proposal, as it broadens the understanding of the construction of meanings and the influence in the social context on the construction of representations. Therefore, studies in the light of the Theory of Social Representations in the area of education allow a deeper understanding of social dynamics in the classroom and educational institutions.

Keywords: Social Representations. Social context. Education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una breve discusión sobre el surgimiento de la Teoría de las Representaciones Sociales y sus implicaciones para los estudios en el campo de la educación. De naturaleza cualitativa, el abordaje teórico se basa en los estudios de Moscovici (1978, 2012, 2015), Jodelet (2001), Abric (2001), Vieira (2020), Sá (1998, 2015), Alves-Mazzotti (2008), Crusoé (2004), entre otros investigadores del área. Los resultados indican que la Teoría de las Representaciones Sociales ofrece una propuesta innovadora, ya que ha ampliado la comprensión de la construcción de significados y la influencia del contexto social en la construcción de representaciones. Por lo tanto, los estudios a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales en el área de la educación permiten una comprensión más profunda de la dinámica social en el aula y en las instituciones educativas.

Palabras clave: Representaciones Sociales. Contexto Social. Educación.

Introdução

As pesquisas com uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) têm crescido nas últimas décadas, abrangendo diversas áreas, no intuito de explicar e compreender fenômenos sociais e a dinâmica da construção da realidade social. Através de situações do cotidiano, as representações sociais são partilhadas entre os sujeitos, forjando os comportamentos e tornando-se verdades. Esse fenômeno se manifesta no dia a dia, estando para além de opiniões, ideias e crenças em relação a um objeto social. Elas se constituem como um referencial articulado de uma combinação de questões ou objetos, que vêm a contribuir para informação e julgamentos valorativos, cujas implicações são imprimidas na compreensão e na tomada de decisões de alguém (indivíduo/grupo) sobre algo (Sá, 2015).

Sendo assim, as representações se constroem nas relações de comunicação (Doise, 2002). Dessa forma, esse fenômeno baseia-se no conhecimento do senso comum, nas relações intergrupais, e o conhecimento adquirido se torna, então, uma

representação, quando essa se transforma em uma verdade para os indivíduos que formam o grupo (Jodelet, 2001).

Nesse sentido, a presente pesquisa intitulada "Teoria das Representações Sociais e educação: apontamentos teóricos" versa acerca do contexto histórico de surgimento da teoria, enquanto lentes pelas quais é possível observar e estudar o fenômeno das representações sociais (Vieira e Melo, 2020). Além disso, discutimos o processo de construção das representações sociais, bem como o campo de pesquisa e a abordagem na área da educação.

O presente estudo é resultado das discussões proporcionadas pela disciplina Tópicos Especiais em Educação I: Teoria das Representações Sociais e Pesquisa em Educação, cursada em caráter especial em um Programa de Pós-Graduação em Educação, no semestre 2022.2, em uma Universidade pública do Rio Grande do Norte. As inquietações e problemática da pesquisa surgiram a partir da necessidade de investigar aspectos teóricos que favoreçam a compreensão acerca da utilização da Teoria das Representações Sociais em pesquisas na área da educação.

O estudo torna-se relevante, uma vez que essa abordagem nos permite compreender a construção do conhecimento e a percepção do real. Sobretudo, a representação social, como um guia para ação (Jodelet, 2002), está presente nas práticas docentes e, conseqüentemente, na construção e produção de conhecimentos dos profissionais da educação. Nesse sentido, o estudo em tela emerge da seguinte pergunta de partida: Como se deu o surgimento da Teoria das Representações Sociais e como tal teoria contribui para as pesquisas na área da educação?

Como objetivo geral, tenciona-se discutir o surgimento da Teoria das Representações Sociais e suas implicações para estudos na área da educação. Como objetivos específicos, pretende-se refletir os processos de construção das representações sociais; conhecer o campo de estudo da Teoria das Representações Sociais, suas principais abordagens e contribuições, sobretudo, para as pesquisas na área da educação.

O estudo apresenta um caráter qualitativo, pois analisa-se e reflete-se acerca da materialidade, sem quantificar dados e, concomitantemente, desvelando o universo de significados, ideias e conhecimentos adquiridos a partir de análises e reflexões nas leituras (Minayo, 2014).

Para produção de dados teóricos, adota-se a pesquisa bibliográfica, por entender que, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45). Para tanto, faz-se uso do arcabouço teórico de Moscovici (1978, 2012, 2015), Jodelet (2001), Vieira (2016, 2020), Spink (2013), Abric (2001), Sá (1998,2005), Crusoé (2004) e Alves-Mazzotti (2008), os quais dão base para as discussões e análise aqui propostas.

O presente estudo encontra-se organizado em seis seções, a saber: Introdução, em curso, na qual apresenta-se a problemática, objetivos e relevância da pesquisa. Em seguida, discute-se, de forma mais detalhada, todo o caráter metodológico adotado na investigação. Na terceira seção, discute-se o contexto histórico da Teoria das Representações Sociais-TRS. Posteriormente, apresenta-se o conceito de representação social, bem como o processo de elaboração do fenômeno. Na quinta seção, trata-se do campo de estudo e suas abordagens, seguido de uma subseção que aborda as pesquisas no contexto da educação. Finalizando com as notas conclusivas sobre os resultados da pesquisa.

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico, uma vez que a investigação se deu em obras já publicadas, em concordância com o tema deste estudo. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Todo esse material é importante para o desenvolvimento da pesquisa, posto que é selecionado pelos autores, mediante uma análise crítica e reflexiva, favorecendo a construção do estudo científico.

O percurso metodológico apresenta, ainda, um caráter qualitativo, promovendo uma análise e reflexão acerca das leituras realizadas no material,

produzindo, assim, um conhecimento sistemático, desenvolvendo conceitos e ideias sobre o tema estudado. Com isso, concorda-se com Minayo (2014), quando diz que:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).

Portanto, a pesquisa qualitativa corrobora com a descoberta, como também, com a compreensão dos fatos ou fenômenos no contexto sociocultural, através da interpretação dos fatos e explorando as informações encontradas, por meio da análise, reflexão e criticidade, o que resultará na impressão das opiniões dos pesquisadores.

Como critérios de inclusão para seleção do material, usa-se os que atendem aos objetivos da pesquisa, os quais discutem o surgimento da Teoria das Representações Sociais, a construção das representações sociais e como a teoria se aplica às pesquisas na área da educação. Ainda, privilegia-se as obras de pesquisadores mais clássicos, que disseminaram a teoria, bem como os que a propagam na contemporaneidade, através de pesquisas que discutem/utilizam a teoria na área da educação, conforme estudos na disciplina cursada que instigou a elaboração da pesquisa.

A partir da seleção dos materiais, conforme critérios de inclusão, inicia-se a escrita do artigo: realizou-se uma leitura global dos textos selecionados, de modo a conhecer os estudos. Através de uma leitura seletiva e exploratória, foi feita a seleção do material que se adequasse à problemática do artigo, seguindo com a leitura interpretativa, crítica e analítica dos textos, sempre atentos aos autores citados nos artigos e buscando aprofundamento em tais referências.

Ao final, obtivemos o corpus de estudo, sendo eles: Moscovici (1978, 2012, 2015), Vieira (2020) e Spink (2013), que nos ajudam a compreender o surgimento da teoria e o caráter social das representações; Abric (2001), Jodelet (2001) e Sá (2015), ao discutirem o processo de construção do fenômeno das representações sociais; Sá (1998, 2005), ao abordar o campo de pesquisa, e Crusoé (2004) e Alves-

Mazzotti (2008), que se debruçam sobre os estudos na área da educação à luz da Teoria das Representações Sociais.

Do surgimento da teoria

A Teoria das Representações Sociais, vista como como uma forma sociológica da Psicologia Social (Farr, 1994), foi cunhada por Moscovici, na Europa, na obra *La Psicanalyse: Son image et son public* (1961), sua tese de doutoramento, a fim de compreender a realidade social, considerando, nesse processo, a dimensão histórico-crítica (Oliveira, Werba, 2013).

Nesse sentido, da vertente psicossocial emergiu um discurso crítico em relação à Psicologia Social, difundida à época, que se preocupava com os processos psicológicos individuais, desconsiderando as relações grupais. Partindo disso, a Teoria das Representações Sociais ocupa um espaço na Psicologia Social, estudando as relações intergrupais e os processos psicossociais, corroborando para uma nova maneira de entender e compreender os fenômenos sociais.

Em uma perspectiva mais social da Psicologia Social, na qual a teoria baseia-se, é importante considerar as relações sociais entre os sujeitos, bem como os fatos e os contextos, e considerar, também, o percurso histórico e as condições socioeconômicas na construção das realidades sociais. Sobre isso, os estudos de Vieira (2020) enfatizam que:

[...] os sujeitos constroem coletivamente uma realidade social e as representações se constituem como um meio de apreensão do mundo. Em caráter social e construtivo, as representações sociais são dinâmicas e se projetam no aspecto simbólico da subjetividade produzida pelos sujeitos, na partilha de um conhecimento produzido pelo grupo (Vieira, 2020, p. 66).

Em consonância com a autora, a TRS permite compreender o processo de construção de realidades sociais pelos sujeitos, a partir do estudo do fenômeno das representações sociais que se constitui apoiando-se em referencial familiar ao grupo, que vai desde crenças, conceitos, ideologias e outros saberes do senso comum

provenientes das interações interpessoais. Por isso, a TRS se configura como uma crítica ao individualismo da Psicologia Social.

Nesse ínterim, é salutar entender, inicialmente, que alguns estudos e abordagens contribuíram para construção da teoria, a saber: a concepção de Durkheim sobre representações, a concepção de linguagem de Saussure, a abordagem das representações infantis de Piaget e a teoria do desenvolvimento cultural de Vygotsky. Tais estudos favorecem a compreensão das construções das representações sociais pelos sujeitos. No mais, apoia-se na ideia que, na complexidade da sociedade contemporânea, cujas possibilidades de circulação de informação e de comunicação são dinâmicas, já não cabe a construção de uma representação estável em seu processo de produção e circulação de forma coercitiva sobre os indivíduos, de modo a pensar e agir homogeneamente (Moscovici, 1978).

Assim, Moscovici demonstra sua preocupação sobre o estudo de uma representação gestada em uma sociedade heterogênea, compreendendo sua complexidade, levando em conta dois fatores fundamentais: o indivíduo/grupo e o contexto social. O grupo, pensado a partir de suas particularidades, é um conjunto de indivíduos que os define e une enquanto um todo. Conforme Spink (2013, p. 100), o indivíduo “é sempre uma entidade social e, conseqüentemente, um símbolo vivo do grupo que ele representa”. Dessa maneira, o indivíduo representa o grupo a que pertence, de modo a refletir em sua concepção e conduta, orientado por uma representação socialmente elaborada. Torna-se, portanto, necessária a compreensão adequada do contexto social de surgimento e circulação desta representação. As representações sociais são um produto social e, dessa maneira, devem ter em vista o seu contexto de produção em uma sociedade plural, em que o indivíduo modifica o grupo e, simultaneamente, é por ele modificado, diferente das representações coletivas.

As representações coletivas classificavam os sujeitos sociais como agentes passivos, que não tinham influência ou poder sobre a massa social. Dessa forma, a sociedade já tinha seus conceitos e ideias sobre algum objeto social, a qual era injetada nos indivíduos, doravante de uma consciência coletiva, para, assim, chegar

à representação coletiva. Nesse viés, sobre as representações coletivas, Durkheim aborda que:

O conjunto de crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado, que tem sua vida própria; pode-se chamá-lo de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem por substrato um órgão único; ela está, por definição, difusa em toda extensão da sociedade. [...] Com efeito, ela é independente das condições particulares onde os indivíduos se encontram; eles passam e ela continua. [...] Ela é o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, suas condições de existência, seu modo de desenvolvimento, assim como os tipos individuais ainda que de outra maneira. [...] As funções jurídicas, governamentais, científicas, industriais, em uma palavra, todas as funções especiais são de ordem psíquica, uma vez que elas consistem em sistemas de representações e de ações: contudo elas estão evidentemente fora da consciência comum (Durkheim, 1893, p. 81).

Durkheim destaca que a consciência comum apresenta vida própria, sendo disseminada através de crenças e sentimentos na sociedade e, por essa razão, passa por todos os sujeitos sociais, sem pertencer a ninguém. Elas apresentam autonomia própria e, em função disso, não permitem que os indivíduos reflitam ou se posicionem sobre um fenômeno ou objeto social.

À vista disso, o conceito de representações coletivas de Durkheim foi importante para que Moscovici construísse o conceito de representações sociais, sendo oposição à ideia individualista da psicologia social, que era fortemente difundida na América do Norte. Contudo, a representação social deve ser vista, “tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica autônoma como na medida em que é própria de nossa sociedade e de nossa cultura” (Moscovici, 1978, p. 45).

Dessa forma, a Teoria das Representações Sociais se caracteriza como um movimento teórico-metodológico de crenças, valores e ideias criadas na vida cotidiana e partilhada através da comunicação entre os indivíduos, se tornando guia para ação, compreensão do contexto e apreensão da realidade social. Assim, Vieira (2020, p. 68) defende que:

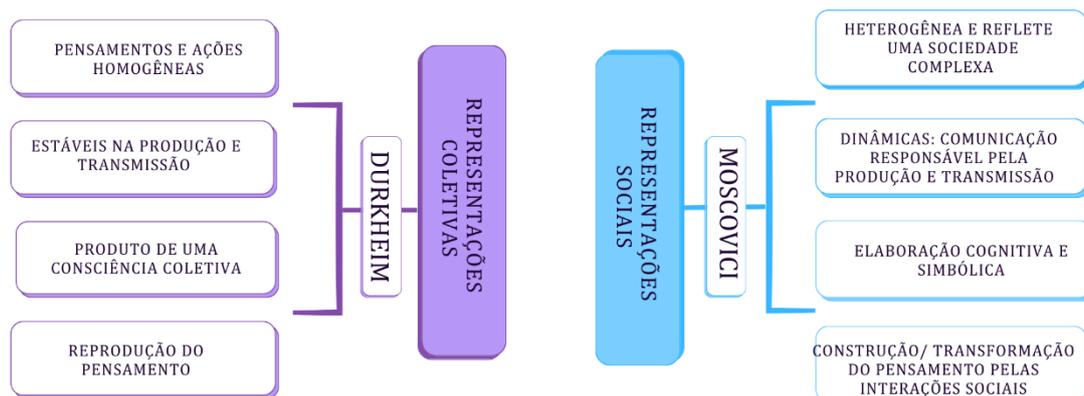
as representações sociais fazem parte da realidade comum e da vida cotidiana de indivíduos social e historicamente situados. Através delas, o sujeito corporifica as ideias em experiências coletivas e interações simbolizadas por imagens e sentenças construídas pela

subjetividade e em equilíbrio com a realidade objetiva, concebida como um todo que é individual e social ao mesmo tempo.

Então, as representações sociais estão relacionadas ao processo de interação social, sendo comuns a determinados grupos, nos quais, através do pensamento prático, modulam as ações do cotidiano, apropriando-se do ambiente social. Para isso, são construídas através dos processos de objetivação e ancoragem, que serão discutidos na próxima seção, compreendendo toda a ação de tornar familiar o não familiar.

A figura a seguir nos ajuda a visualizar ambas as teorias, apresentando suas principais características e favorecendo a compreensão dos conceitos:

Figura 1 - Representações Coletivas/ Representações sociais



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Nobrega (2001) e Jodelet (2001).

Tais colocações explicitam, claramente, as distinções de pensamento entre as teorias supracitadas, apresentando de forma didática seus elementos definidores, pelos quais é possível distingui-las. Na próxima seção, ampliaremos a discussão, trazendo sobre como são elaboradas as representações sociais, o objeto de estudo da teoria.

O fenômeno da representação social enquanto objeto de estudo da Teoria das Representações Sociais

Uma vez apresentado o surgimento da TRS e suas características, é necessário compreender o conceito, os processos de construção das representações sociais enquanto fenômeno e objeto de estudo da teoria.

Conforme Abric (2001, p. 156), “a representação é um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações referentes a um objeto ou uma situação”. É, portanto, algo complexo que está para além de uma simples opinião sobre algo ou alguém. Encontra-se amalgamado de tal forma que não consegue ser separado do sujeito, sendo um condutor para suas ações e tomada de decisões.

Deste modo, representar significa compreender a realidade por meio de um referencial socialmente construído. Em relação a isso, Moscovici (2015, p. 167) enfatiza que “os que recorrem a essas coisas não são os socialmente desajustados das camadas pouco instruídas da sociedade, como poderíamos crer, mas as pessoas instruídas, os engenheiros e até mesmo os doutores.” Dessa forma, todos, indistintamente, possuem um referencial composto de elementos do senso comum (crenças, opiniões, superstições, cultura, entre outros) que são requisitados durante esse processo de construção de uma representação.

Soma-se à discussão sobre a conceituação da representação social a definição de Denise Jodelet, amplamente conhecida:

É uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda um saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras do conhecimento científico (Jodelet, 2001, p. 22).

Mas, afinal, por que criamos representações? Esse, sem dúvida, é um questionamento cujos iniciantes e entusiastas em pesquisas na área certamente já o fizeram. Para responder a tal indagação, apresenta-se uma constatação que, embora pareça simples, torna-se complexa, ao se pensar a dinâmica social.

Sempre há a necessidade de estarmos informados sobre o mundo à nossa volta. Além de nos ajustar a ele, precisamos saber como nos comportar, dominá-lo físico ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações (Jodelet, 2001, p. 17).

A autora justifica, ainda, ser, em muitos casos, "a falta de informação e a incerteza da ciência [que] favorecem o surgimento de representações que vão circular de boca em boca ou pular de um veículo de comunicação a outro" (Jodelet, 2001, p. 21). Assim, na busca por compreender o mundo e a sua realidade, criamos representações que se aproximam do objeto representado, embora seja sempre uma re-apresentação do real.

Representar é um fenômeno cognitivo do qual, inconscientemente, fazemos uso. Logo, "as representações se constituem como um meio de apreensão do mundo" (Vieira, 2020, p. 66). Essa apreensão do real, que se constitui o mundo tal como o representamos, forja comportamentos ou ações no meio social, para expressar opiniões, bem como, para tomar decisões fundamentadas em um conhecimento oriundo do senso comum.

Esse fenômeno ocorre a partir do contato com o novo, a fim de "tornar familiar o não familiar" (Moscovici, 2015, p. 59). Aquilo que chega é perturbador, estranho e, eventualmente, o sujeito tenta se proteger da possibilidade de incorporar ao cotidiano e às vivências algo até então estranho. Todavia, há situações que somos forçados a ceder, e é nesse momento que o processo de representação ocorre. Para Moscovici (2015, p. 56), "O ato de re-apresentação é um meio de transferir o que nos perturba, o que ameaça nosso universo, do exterior para o interior, do longínquo para o próximo." Como uma maneira de defender-se diante dessa desorganização, aproximando o novo de algo já familiar, a partir de referências construídas socialmente através de relações estabelecidas, diminuindo as tensões sobre o não familiar e tornando-o ao menos aceitável.

Este processo ocorre por meio de dois mecanismos, *a ancoragem e a objetivação*. O primeiro tenta ancorar as ideias, ações ou informações novas a imagens e categorias pré-existentes, para torná-las familiar. O segundo busca

objetivar, transformando o que está na mente em algo palpável que existe no mundo real. Para melhor compreensão, ampliaremos a discussão a seguir.

De acordo com Sá (2015, p. 201), “a *ancoragem*, um dos dois processos formadores das representações sociais, consiste na integração cognitiva do objeto representado”. Logo,

A ancoragem designa a inserção de uma ciência na hierarquia dos valores e nas operações concretizadas pela sociedade. Em outras palavras, pelo processo de ancoragem, a sociedade torna o objeto social um instrumento do qual pode dispor e esse objeto é colocado numa escala de preferência nas relações sociais existentes (Moscovici, 2012, p. 156).

Por meio da ancoragem, se incluem os elementos pertencentes ao novo objeto, às categorias já existentes e facilmente acessadas na memória, sendo um processo cognitivo que permite categorizar e classificar o novo de acordo com os laços que o objeto dispõe com a relação social do sujeito e sua pertinência ao que se encontra habituado.

Conforme afirma Sá (2015), a objetivação consiste em uma “operação imaginante e estruturante”, por meio da qual dá forma ao que se conhece sobre o objeto representado, quase palpável. É o fenômeno pelo qual ocorre a materialização de uma abstração, a fim de naturalizar o novo, transferindo o que está na mente em algo que existe no mundo concreto, “fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido” (Moscovici, 2015, p. 78). Assim, como afirma Moscovici (2012), a objetivação é responsável por remediar esse inconveniente. Para isso, acaba por valorizar certas informações em detrimento de outras, num processo que torna o objeto, inicialmente abstrato, em algo concreto e significativo. Para tal finalidade, o que se perde em riqueza de informações, uma vez que ocorre a simplificação do novo, se ganha no quesito compreensão, distanciando-o de seu contexto de origem e assentando-o no repertório do sujeito ou do grupo.

Segundo afirma Vieira (2020, p. 66), “Em caráter social e construtivo, as representações sociais são dinâmicas e se projetam no aspecto simbólico da subjetividade produzida pelos sujeitos, na partilha de um conhecimento produzido pelo grupo”. Sendo assim, a representação social é o caminho pelo qual os sujeitos

constroem uma versão coletiva do real, ou seja, uma re-construção do objeto, como forma de expressão coletiva, a fim de representar a realidade vivida. Esse processo se dá de forma natural e ocorre em diversos âmbitos da vida do indivíduo. Em vista disso, a Teoria das Representações Sociais torna-se importante, colaborando para analisar e estudar fenômenos sociais, em diversos campos de pesquisa.

Campo de estudo da Teoria das Representações Sociais

Conforme Sá (2015), a representação social designa tanto o fenômeno, o conceito, quanto a teoria criada para estudá-la e explicá-la, consistindo em um vasto campo de estudos psicossociais.

Como já foi citado, o campo foi inaugurado por Moscovici em 1961, mas ao longo dos anos de 1970 acontece sua propagação na Europa, passando a transpor limites continentais em 1980, chegando inclusive ao Brasil (Sá, 1996). A TRS é mundialmente conhecida, sendo abordagem teórico-metodológica utilizada em diversas áreas de estudo e pesquisa, refletindo a relevância deste campo.

Há mais de seis décadas de surgimento, a Teoria das Representações Sociais recebeu diversas contribuições, estruturando-se desde a sua construção enquanto teoria. Sua conceituação, de forma mais específica, acontece a partir dos estudos de Jodelet (2001). Embora tenham sido pensados seus elementos definidores no momento de seu surgimento, o conceito de representação social realmente toma corpo através da pesquisadora. Sobretudo, diversas pesquisas vêm contribuindo para sua consolidação enquanto teoria, tornando-a um campo de pesquisa robusto.

As pesquisas científicas se constituem como um processo de construção do conhecimento, uma vez que permite uma investigação sobre alguma problemática ou análise de um fenômeno, para que, assim, possa responder às indagações ou dúvidas que surgiram em relação ao problema do estudo científico.

No que concerne às pesquisas em representações sociais, é necessário que o pesquisador saiba: "(1) quais os aspectos do fenômeno geral que têm sido sistematicamente explorados. (2) quais são os fenômenos específicos que têm sido preferencialmente focalizados" (Sá, 1998, p. 31). Ou seja, é preciso que o pesquisador compreenda seu objeto de pesquisa, defina bem o grupo a ser

pesquisado, bem como alinhe de forma específica o tema com o campo de estudo que abordará.

Esses aspectos são importantes também para definir o problema de pesquisa, ao mesmo tempo que possibilita um endossamento da pesquisa bibliográfica. Para a pesquisa em representações sociais, é importante que o pesquisador delimite toda a proposta de investigação, para que, dessa forma, consiga caminhar objetivamente em direção às respostas acerca do problema delimitado.

Nessa perspectiva, Sá (1998) corrobora com Jodelet (2001) quando aborda a representação social como um saber prático, que liga o sujeito ao objeto. A representação social de um sujeito ou grupo sobre determinado objeto se torna um guia para ação, presente nas relações sociais, como um conjunto de ideias, opiniões e comportamentos, refletindo em sua conduta e nos valores. Em consonância com as ideias de Jodelet (2001), três perguntas devem ser formuladas, de modo interdependentes, quando se pretende desenvolver pesquisas na área: Quem sabe e de onde sabe? O que e como se sabe? Sabe o que se sabe e com que efeito?

Outrossim, com base em tais questões, a pesquisa em representações sociais, primeiramente, precisa identificar, acerca do problema, o que já sabe e de onde sabe, como também, saber o que, de fato, é o objeto e o que há já produzido a respeito dele e, por último, entender qual a relevância do objeto de pesquisa acerca da TRS, resultando na produção do conhecimento para o processo formativo, seja profissional ou pessoal.

No mais, destacam-se, de acordo com Sá (1998), alguns campos de pesquisas em representações sociais:

Tabela 1 - Campos de pesquisa

OS FENÔMENOS DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL QUE TÊM SIDO PREFERENCIALMENTE EXPLORADOS	
CAMPOS OU TEMAS GERAIS	PRINCIPAIS TEMÁTICAS ESPECÍFICAS PESQUISADAS
Ciências	Pensamento erudito/ pensamento popular (como um se transforma no outro); a Teoria das Representações Sociais.

Saúde	Doença mental, AIDS, práticas preventivas, práticas de saúde pública, cuidando da velhice.
Desenvolvimento Humano	Infância; papéis sexuais; poder e autoridade em crianças; a velhice.
Educação	Lócus (escola pública), profissionais e usuários. Temas amplos da própria vida cotidiana.
Trabalho	Temas diversificados: profissão de psicólogo; relação trabalho e saúde; representação de artesão e do artesanato.
Comunidade	Comportamento político e o exercício da cidadania; identidade de comunidade; comunidades religiosas.
Exclusão social	Discriminação racial e as mudanças na representação do negro que acompanham a recente designação de afro-americanos; meninos de rua; linchamento.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Sá (1998).

Conforme é possível observar, o campo de pesquisa em representações sociais contempla áreas distintas e aborda temáticas variadas. Assim, é possível perceber o quão complexa e dinâmica é a TRS. Diante desta diversidade, busca-se investigar, ainda que de forma introdutória, as pesquisas em educação à luz da TRS, enquanto campo de atuação e pesquisa.

Importante salientar que as pesquisas em representações sociais iniciadas por Moscovici em 1961 foram ampliadas por seus sucessores e deram origem a abordagens distintas que vem contribuir ao campo de pesquisa por meio de suas concepções teóricas e metodológicas. Destacam-se as três grandes abordagens a saber: abordagem culturalista, abordagem societal e abordagem estrutural.

Tabela 2 - Abordagens das representações sociais

ABORDAGEM	AUTOR EXPOENTE	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Estrutural	Jean-Claude Abric	Abordagem complementar à Teoria das Representações Sociais. Objetiva apresentar a estrutura de uma representação.

		<p>Divide-se em núcleo central e elementos periféricos.</p> <p>O núcleo central refere-se à memória coletiva, que atribui um significado, estabilidade e resistência à representação social, tornando-o resistente aos processos de mudança.</p> <p>Os elementos periféricos estão mais suscetíveis a mudanças, distante do núcleo. Configuram-se como elementos individuais dos sujeitos pertencentes a um determinado grupo.</p>
Culturalista	Denise Jodelet	<p>Abordagem que considera os aspectos socioculturais de produção e circulação de uma representação social.</p> <p>Busca compreender o processo de transmissão, difusão e transformação dos saberes (do saber científico ao saber do senso comum e vice-versa)</p> <p>Entende as representações sociais como interpretações que regem nossa relação com o mundo e com os outros- orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais.</p>
Societal	Williem Doise	<p>As representações sociais são definidas como princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos.</p> <p>A Psicologia social deve considerar as explicações sociológicas, à vista de contribuir para a compreensão acerca dos jogos sociais.</p> <p>Estuda sobre os efeitos das relações intergrupais na formação das representações.</p> <p>A abordagem evidencia três hipóteses importantes nos estudos sobre as representações sociais.</p> <p>A primeira hipótese ressalta que as representações sociais se constroem nas relações comunicacionais, em que os indivíduos os grupos partilham de referentes em comum nas trocas simbólicas.</p>

		<p>Na segunda hipótese, as representações sociais devem explicar as posições individuais em relação a um objeto social.</p> <p>Por último, a terceira hipótese enfatiza as experiências sociais, as percepções individuais e as hierarquias de valores na construção de representações sociais.</p>
--	--	---

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Abric (1998), Jodelet (2001, 2015) e Doise (2002).

Teoria das Representações Sociais e Educação: reflexões introdutórias

Refletir sobre a prática educativa remete-nos a pensar sobre algo intrínseco à formação docente: o lugar que a pesquisa ocupa, compreendendo a relevância da curiosidade investigativa ser instigada ao longo do processo formativo do pesquisador, concordando com Freire (2006), que afirma ser o ato de ensinar algo que exige pesquisa. Deste modo, ser pesquisador e educador implica possuir um senso crítico ao refletir sobre sua própria prática, o que contribui para a produção científica e os processos educativos, estabelecendo métodos e teorias que consigam dar conta da multiplicidade social contemporânea (Santos e Xavier, 2018).

Logo, julga-se ser a Teoria das Representações Sociais relevante para as pesquisas em educação, ao permitir ao pesquisador refletir sobre o processo de construção e aquisição de conhecimento, além de suas implicações práticas, como discute Crusoé (2004),

[...] nos permitiu modificar o nosso olhar em relação ao conhecimento de senso comum, pois o fato dessa teoria atuar na dinâmica entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico nos permite conhecer o que diz o senso comum a respeito de um determinado conhecimento e comparar com o seu conhecimento científico. Nesse sentido, ao fazermos essa comparação, percebemos que esse conhecimento não apenas nutre o próprio conhecimento científico, como se constitui numa Teoria, que pode interferir nas práticas dos sujeitos envolvidos (Crusoé, 2004, p. 105).

Essa compreensão a respeito da apreensão do conhecimento, e de como ele transita entre conhecimento do senso comum e conhecimento científico, rompe com a dicotomia existente entre ambos (Crusoé, 2004). Um processo cognitivo e simbólico pelo qual ressignifica a realidade, produzindo sentidos e orientando as práticas. Sendo assim, a Teoria das Representações Sociais oferece uma abordagem para compreender crenças, atitudes e valores que os indivíduos têm em relação a fenômenos da área da educação.

A TRS apresenta, enquanto particularidade da teoria, a análise do conhecimento do senso comum como objeto de estudo no meio científico, permitindo que conhecimento, até então tido como vulgar, possa ser compreendido e analisado de forma criteriosa e valorativa.

Entretanto, destacada como uma teoria dinâmica e em constante construção, tal teoria, não se esgota em si mesma, concedendo aos seus sucessores, pesquisadores e críticos, oportunidades para contribuição ao aperfeiçoamento da mesma, com conceitos, novas possibilidades de aplicabilidade e instrumentos de coleta de dados (Moscovici, 2015). Essa discussão sobre a aplicabilidade da teoria torna-se provocativa, como afirma Oliveira e Werba (2013), pois a curiosidade e as angústias pelo que ainda está por vir nos remetem ao não familiar, que move a pesquisa e suas descobertas. “Todo esse movimento está contido no cerne da própria teoria, que é dinâmica em essência” (Oliveira e Werba, 2013, p. 114)

As pesquisas em educação que se utilizam de um aporte teórico-metodológico embasado na TRS, dedicam-se a identificar e analisar as representações sociais sobre objetos diversos que se encontram presentes no cotidiano dos sujeitos imersos neste ambiente (Sá, 1998). São pesquisas de campo, que têm como *locus* instituições educativas e os sujeitos nelas envolvidos. Existe um leque de possibilidades que, no entanto, assemelham-se no objetivo de refletir como essas representações podem intervir nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem, visto que as representações sociais moldam comportamentos e orientam ações. Sendo assim, pode ajudar a compreender como os educandos e

educadores constroem significados a partir de suas interações com o mundo social e cultural ao seu redor.

É nesse sentido que compreende-se a relevância social e acadêmica de estudos nesta perspectiva, visto que se compreende que representar é algo próprio do ser social, pois se constrói em meio às relações e é transmitida por meio da comunicação. As representações sociais, além de um fenômeno cognitivo e simbólico de produção de conhecimento, orientam as ações práticas dos sujeitos. Logo, a TRS nos ajuda a visualizar como esse fenômeno intervém nos processos educacionais.

[...] fato da teoria das representações sociais considerar o conhecimento de senso comum como um conhecimento verdadeiro, permite explicar determinadas práticas nas escolas, na medida em que, identificar as representações dos professores e alunos em relação a um determinado objeto, pode nos ajudar a compreender algumas questões de sala de aula (Crusoé, 2004, p. 113).

Muitas das questões inerentes à educação são recorrentemente discutidas, sem ter uma real solução. Em vista disso, concordamos com Alves-Mazzotti (2008), ao afirmar que “a intenção propalada de propiciar mudanças através da educação exige que se compreendam os processos simbólicos que ocorrem na interação educativa, e esta não ocorre num vazio social” (Alves-Mazzotti, 2008, p. 20). Portanto, a teoria nos propicia discutir como o grupo modifica o meio e é por ele modificado.

As pesquisas em representações sociais contribuem para o estudo em educação, desvelando um sistema de significação enraizado e partilhado, que o justificam e orientam (Aves-Mazzotti, 2008). Um discurso discrepante das ações desenvolvidas em sala de aula pode nos revelar que as práticas pedagógicas estão fundamentadas para além do que se determina na legislação vigente, nos documentos normativos ou no currículo prescrito. As práticas também são orientadas por representações sociais que se ancoram em algo enraizado na memória desses sujeitos, que reverbera no seu fazer pedagógico.

Considerações finais

A pesquisa em tela permitiu ampliar os estudos acerca da Teoria das Representações Sociais, possibilitando discutir e refletir sobre o seu surgimento, a construção das representações sociais e suas contribuições na área da educação.

A TRS introduziu uma nova perspectiva na compreensão das representações sociais e consolida-se como um campo de estudo promissor, ao estudar a construção das representações sociais, a interação entre o individual e o coletivo, bem como a dinâmica de construção da realidade social.

Constata-se que os indivíduos têm a capacidade de representar e interpretar o mundo ao seu redor, construindo representações que refletem suas experiências, valores, crenças e contexto cultural. Por isso, os estudos à luz da TRS na área da educação permitem uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais, na sala de aula e na instituição educacional como um todo.

As discussões, ainda que introdutórias, sobre as contribuições da investigação científica em educação e sua relevância para o universo acadêmico demonstram-se profícuas e, por isso, merecem continuidade.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001, p.165-171.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, Antônia Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). **Estudos Interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 27-38.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 01, n. 01, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2251/1990>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER** - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação, Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2004. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065/2559>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

DOISE, Willem. Da psicologia social à psicologia societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. vol. 18, n. 1, p. 027-035, Jan-Abr 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/y94K6BGPXHq7zm6HdnhrFMt/?lang=pt> Acesso em: 20 de maio de 2023.

DRUKHEIM, Émile. **Da divisão social do trabalho**. Tradução Eduardo Brandão. 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes. 1999. (Coleção Tópicos). 269 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2965001/mod_resource/content/0/E%CC%81mile%20Durkheim-Da%20divisao%20do%20trabalho%20social%20%282004%29.pdf Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

FARR, Robert M. Representações Sociais: a teoria e sua história. In: JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho. **Textos em representações sociais**. Vozes: Petrópolis, 1994, p. 31-59.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 17-44.

JODELET, Denise. O encontro dos saberes. In: JESUINO, Jorge Correia, MENDES, Felismina. R.P, LOPES, Manuela José (orgs). **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, 59-79.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NOBREGA, Sheva Maria da. Sobre a teoria das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, Antonia Silva (org.) **Representações Sociais**: teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária/Autor Associado, 2001. p. 55-87.

SÁ, Celso Pereira de. O campo de pesquisa em representações sociais. In: SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EUERJ, 1998. p. 31-43.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002 Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

SANTOS, Valmaria L. da C; XAVIER, Maria das Dores D. O lugar da pesquisa na formação docente. In: **Formação docente, identidade e representações sociais: debates necessários**. Curitiba: CRV, 2018, p. 101-106.

SPINK, Mary Jane P. Desvendando as teorias implícitas: uma análise das representações sociais. In JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 95-118.

OLIVEIRA, O. Fátima; WERBA, Graziela C. Representações sociais. In: STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia Social Contemporânea: Livro-texto**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 104-117.

VIEIRA, A. M. E. C. S. **As representações sociais de professores supervisores do estágio supervisionado do curso de pedagogia da UERN acerca da docência**. 2020. 234 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd. Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/31530/1/Representacoessociais_professores_Vieira_2020.pdf Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

VIEIRA, Antônia Máira Emelly Cabral da Silva; MELO, Elda Silva do Nascimento. **O núcleo central da representação social de estagiários (as) do curso de Pedagogia/UERN acerca da docência**. Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 52, p. 157-168, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3729> Acesso em: 25 de abril de 2023.

Revisores de línguas e ABNT/APA: Ana Paula Lourenço de Sá

Submetido em 19/08/2023

Aprovado em 27/03/2024

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)